

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Luctando contra todas as formas de tyrannia, almejamos o bem-estar e a liberdade para todos.

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE  
Red. e Ad.: Travessa do Comercio, 2º andar  
Officina: Ferrari & Bueno - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:  
Anno (52 ns.) 10\$000 Semestre (26 ns.) 5\$000  
Numero avulso \$200 Pacotes: 12 exemp. 25\$000

Endereçar toda a correspondência, vales, e registrados para  
"A PLEBE"  
Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL

## OS GRANDES CRIMES DA BURGUEZIA

# Nas selvas pestíferas do Oyapock succumbiram muitos trabalhadores e militantes dedicados do proletariado

Assassinos! Mil vezes assassinos! A vingdicta social terá tambem o seu dia

### UM QUATRIENNO DE CRIMES CONTRA O POVO

Depois de quatro annos do mais negro despotismo, em que o paiz passou sob a vigencia do tenebroso estado de sitio, sendo esmagadas brutalmente todas as liberdades publicas, os jornaes que não estão e não estavam afojados ao carro soedido e iniquo do bernardismo, vêm relatando minuciosamente todas as atrocidades, todas as barbaridades e todas as monstruosidades perpetradas contra brasileiros e estrangeiros pelo ex-prisioneiro do palacio das aguias e actualmente recluso do povo na capital de Minas.

Ascendem a muitas centenas os homens de brio e de caracter, entre os quaes havia companheiros nossos, que morreram atrocemente nas inhospitas regiões do Oyapock, de febre, de dysenteria, de malicia, cobertos de chagas horribes e horripilantes, alimentados peor, muito peor do que cães, roubando-lhes até as redes em que algumas horas, quando lhes permitiam os carascos inquisitoriaes, deviam descansar.

O chicote, o relho, o rabo de tatu, o cacete, os instrumentos ponteados de ferro e outros que tais, eram o arsenal de tortura

dessas almas de Torquemada, que se divertiam, que gozavam um prazer sádico, que queriam primar pela sua ferocidade, pelo seu refinamento, em martyrisar pobres infelizes, sobre os quaes pesava o unico crime de não serem submissos ao banditismo governamental e que não estavam em condições de se poderem defender.

Mas essa noite macabra de violencia e de sangue passou e luz plena e completa está sendo projectada sobre a gente nefasta do quadriennio de lama, pondo á mostra, em toda a sua hediondez, os seus abjectos crimes.

Mas, queremos crer e temos fé que todas essas victimas não succumbiram em vão.

Devemos prometter a nós proprios que trabalharemos, e nos esforçaremos tanto quanto nos for possivel afim de não mais assistirmos a estes espectaculos que só se comprehendem em épocas já passadas.

Todos os homens conscios de sua dignidade e liberdade, devem conjugar seus esforços para impedir esses retornos atavicos, vergonha de um povo que vive no nosso seculo.

Arcata

OYAPOCK! Symbolo da tyrannia burgueza



Que os esqueletos dos companheiros dedicados que lá succumbiram sirvam de symbolo na lucta serregua do proletariado

curso medico; os proprios preceitos sanitarios e higienicos são desconhecidos. Os infelizes deportados dormem aos grupos de cem e mais individuos. Barracões imundos e asquerosos cobertos de tabuas ou palhas por cima e pelos lados — eis os alojamentos. A febre palustre, a desinteria, a gastroenterite encontram neles um vasto e amplo campo de propagação, fazendo, impunemente, victimas diarias. Acresce a tudo isto a alimentação deficiente, impropria e irregular e, na maioria das vezes, sem temperos de especie alguma.

As associações do Rio e de São Paulo foram fechadas a 5 de Julho do anno passado e seus principaes militantes presos, seguindo varios destinos. Muitos dos que tiveram a felicidade de não ter nascido em terras brasileiras, foram deportados para seus paizes de origem, outros, nacionaes e estrangeiros, foram ter ás regiões do Oyapock, após longos mezes de horrores inenarráveis a bordo dum navio.

Estando o paiz em regimen de guerrilhas que irrompem ora aqui, ora acolá; perpetuando-se o estado de sitio, a censura na imprensa e na correspondencia postal; sem recursos; por assim dizer, incommunicaveis, estando as agremiações operarias e libertarias guardadas pela policia; não nos sendo concedido o direito da imprensa, da mais simples defeza, em virtude da reacção desencadeada barbaramente contra todos aquelles que, mais ou menos, desassombadamente não vacilam em manifestar publicamente suas ansias de independencia, erguendo altiva e heroicamente seu protesto contra os desvios, os desmazelos e desmandos que venham ferir a Liberdade, a Razão e a Justiça, estaremos condenados á morte, se uma força estranha, porém, amiga e irmã, não partir de todos os ambitos do universo, repercutindo em todos os corações generosos e libertarios. Se os homens de alma nobre, de bom senso não se decidirem a prestar seu apoio moral e material em prol da nossa liberdade, pereceremos fatalmente.

Companheiros do Ideal! Vós que tendes paes, esposas, filhos, irmãos, noivas e amigos queridos! Vinde até nós! Volvei vossas vistas para os horrores do Oyapock! Nesta região mortifera moribundam camaradas que como vós tambem têm paes, esposas, filhos, irmãos, noivas e amigos queridos! Trabalhemos pela sua liberdade, pela reintegração aos seus lares saudosos ao seio dos seus estremosos amigos.

Desampara-os é concorrer para o triumpho da prepotencia governamental empenhada em aniquilar os idealistas; auxilia-los é concorrer para mais uma victoria da solidariedade internacional!

Quinze foi o numero dos anarchistas deportados para o Oyapock. Quatro morreram — José Maria Fernandes Varella, José Alves Nascimento, Nicolau Paradas e Nino Martins; cinco conseguiram sahir, os seis restantes são: Manuel Ferreira Gomes, Thomaz D. Borche, José Baptista da Silva, Biophilo Panclasta, Pedro A. Motta e Antonio Salgado.

São as indefesas victimas dum regimen injusto e prepotente que, á beira do tumulto, appellam para os vossos bons sentimentos de humanidade.

Que um protesto unisono faça tremer novamente a burguezia como nos casos Sacco e Vanzetti, Nicolau e Matheu e tantos outros antigos e recentes que constituem as glorias da solidariedade internacional.

Oyapock, Setembro 1925.

DOMINGOS BRAZ



NINO MARTINS Militante libertario fallecido no Oyapock

### A CLASSE TRABALHADORA E A SITUAÇÃO

A todos os homens de consciencia livre

Em agosto do anno passado um grupo de camaradas editou e distribuiu profusamente pelo paiz o boletim que reproduzimos a seguir.

Esse boletim foi enviado para outros paizes, sendo reproduzido por grande numero de nossos jornaes.

Não é mais possivel silencio! Foram-se passando semanas, mezes e annos e nem assim a prevençao transformada em odio de classe contra os trabalhadores abrandou, diminuiu o seu rigor.

Muito ao contrario, a perseguição ao operario que se dedica ao movimento associativo de sua classe, ao obreiro que, pela observação dos contrastes chocantes da vida e pelo estudo se interessa, adopta e procura propagar os principios syndicalista ou socialista em suas varias escolas, tomou-se uma obra permanente, fazendo victimas innocentes, cujo sacrificio fica sepultado no silencio de uma situação feita de terror e de pusilanimidade.

Todas as classes podem fundar



JOSE MARIA FERNANDES VARELLA Collaborador d' "A Plebe" fallecido no Oyapock

e manter livremente as suas associações. Os industriaes servem-se de suas associações para fazerem pressão sobre os poderes publicos e conseguirem privilegios draconianos.

Os trabalhadores que pelo seu espirito de sacrificio, pela sua dedicação, mais actividades desenvolvem no meio associativo, são buscados por toda a parte como fossem criminosos vulgares, são presos, mettidos em immundas prisões semanas e mezes.

Essa perseguição ainda tomou maior vulto depois da revolução de 1924 e com o estabelecimento do estado de sitio.

A historia do martyrologio do proletario registra nestes dois ultimos annos casos horribes, que, relatados ao mundo civilizado, provocariam os protestos de todas as consciencias rectas. Em Julho de 1924 fizeram-se prisões em massa de trabalhadores, que nada tinham que ver com o movimento unifar.

Os operarios Domingos Passos, Pedro Carneiro, Domingos Braz, Antonio da Costa, José Alves do Nascimento e Manuel Ferreira Gomes estiveram presos em solitarias e imundos cubiculos durante mezes, depois foram transferidos para bordo de navios; onde estiveram sujeitos a trabalhos forçados. Como se toda essa serie de soffrimentos não bastasse, foram deportados para a inhospita região do Oyapock, onde após indescritiveis padecimentos, vieram a perecer, por falta de alimentação, de socorros medicos e pharmaceuticos em completo abandono, roidos pelas febres malignas e pelos vermes, longe de suas familias, deixando mães, noivas, esposas, irmãs impossibilitadas de lhes prestar qualquer socorro.

Essa mesma triste sorte tiveram os operarios de S. Paulo: Nino

### NO SILENCIO DAS SELVAS...

DO EXILIO

Sob a ameaça da morte, vendo os companheiros succumbir, Domingos Braz dá este exemplo de firmeza libertaria, que offerecemos aos que recuaram por pusilanimidade ou malabarismos politicos.

*No negra solidão deste degredo infindo,  
Neste recanto agreste onde a malaria impera  
Numa angustia ferina e atroz que desespera,  
A vida a pouco e pouco se vai, além, sumindo.*

*Em meio da matta brava a Razão prolifera,  
Medra, se concretiza e, alegre, vai florindo,  
O vergel do futuro, esperançoso e lindo  
C'os fructos da Verdade acena a quem espera.*

*Rondoso e revoltado, o coração ferido  
Prosequirei na lucta heroico e destemido  
Bradando altivamente: — Abaixo a tyrannia!*

*Além ja se devisa o Sol da Redempção  
Que um passo marcará na humana Evolução,  
E' o sol da liberdade, a sublime Anarchia!*

DOMINGOS BRAZ

Oyapock — 1925.

(Publicado no Supplemento Semanal Illustrado da "A Batalha", de Lisboa)

### A horrivel situação dos degredados

Um desesperado appello á solidariedade internacional

CARTA DE DOMINGOS BRAZ PUBLICADA PELA "A BATALHA", DE LISBOA

Viveria ainda hoje no rol do esquecimento a vasta e gelida Sibéria, ignorada por tudo e por todos, embaldada no eterno somno das coisas relegadas ao olvido, se não fôr escolhida e distinguida dentre todas as regiões para tumulo da liberdade pelos antigos e modernos tyrannos do intrepido e heroico povo moscovita.

O Oyapock, região menos vasta e de clima diametralmente opposto ao da Sibéria, insalubre, inhospito e mortifero — está situado em meio ás mattas seculares entre o norte do Brasil e as Guayanas. É uma região que nem sequer é nomeada nas geographias. Entretanto, foi a escolhida pelos tyrannos destas brasilicas paragens para o sepulcro infame e odioso dos arruobos generosos e altivos do povo brasileiro. Esta, como aquella, tambem caminha para a celebridade, passando á nossa historia como um ponto negro, escuro, hediondo, tenebroso, inapagavel...

Jazem, deportados, nestas plagas sombrias e tristes, embrenhados nas selvas como feras, na mais intensa angustia, na solidão mais horribel, soffrendo os maiores horrores, passando por incriveis martyrios, curtindo as mais duras necessidades, a mais desbragada miseria economica e moral, sem recursos de especie alguma, isolados do mundo e das coisas, da familia e da sociedade, longe da civilização, dezenas e dezenas de intellex soldados e marinheiros espiando o crime de terem obedecido cegamente as ordens dos seus superiores hierárchicos (como ordena a ferrea disciplina militar) que se revoltaram contra o actual governo;



PEDRO AUGUSTO MOTTA Redactor d' "A Plebe" fallecido no Oyapock

cto de não terem recursos para comprar a sua liberdade aos agentes, que os prenderam; e varios syndicalistas e anarchistas — operarios e intellectuaes — por anarem e propagarem e amarem seu ideal de Amor, Paz, Liberdade e Harmonia, crime que todos os governos não perdoam.

De aproximadamente mil deportados resta, mais ou menos, metade. Insignificantissima é a percentagem proporcional dos que conseguiram sahir deste inferno, comparada com a dos que morreram. Os fallecimentos diarios variam entre dois, tres, quatro e até oito. O Oyapock é um lugar sem re-

# Flagrantes de um grande crime social

AS AGRURAS CHOCANTES DE NOSSOS CAMARADAS DESCRIPTAS POR ELLES MESMOS

CARTAS QUE CONSTITUEM DOCUMENTOS ESCALDANTES DO HEDIONDO DELICTO DO CAPITALISMO

## AS MISERIAS DO CALABOUÇO DO RIO

Uma carta de Pedro A. Motta

"Calabouço da Policia Central — Rio, 28-4-925.

Presados camaradas — Saude e liberdade!

Hontem, enviei para o correio um *submarino* accusando o envio de um anterior referente ao recurso que me foi enviado por intermedio do A. P. Entretanto, o primeiro não seguiu o destino porque o portador não foi posto em liberdade e sim mudado apenas de prisão. Como ignoro si o segundo foi remetido, escrevo este pelo primeiro portador a ver se cumpre com a sua palavra. O recurso que nos foi enviado veio acompanhado de um bilhete assignado pelo P. e, segundo affirmou o Nino que o leu, accusava a remessa de 150\$. Entretanto, o carcereiro só entregou 90\$, sem explicar a razão.

No dia seguinte pela manhã, chamei o carcereiro e pedi explicação a respeito do bilhete e do dinheiro dizendo-lhe tratar-se de um *cunhado* de minha companheira e por isso me interessava saber qual a explicação dada por elle sobre a importância enviada e a recebida. O carcereiro respondeu-me que apenas tinha recebido 90\$, ignorando que o bilhete accusava 150\$. — Qual terá sido a verdadeira quantia?...

Passaram-se 3 dias; volta o mesmo carcereiro e me chama a falar com elle, dizendo-me que o P. tinha ido para S. Paulo e que voltaria a noite ou no dia seguinte e que passaria um recibo da importância que me enviou e eu assignaria um outro do que recebi. Muito bem, respondi-lhe. — Mais 3 dias se passaram e o mesmo carcereiro me chamava apresentando um bilhete firmado pelo P. que me pedia accusar te recebido a importância de 90\$. Em seguida dei-lhe ao portador que já estavam sem recursos. — Dos 90\$ o Nino deliberou gratificar com 10\$ o carcereiro e este sem nos ouvir, apresentou

nos 3 maços de cigarros 17 e 6 sandwiche comprados por elle com o nosso dinheiro no valor de 10\$. Restavam-nos 70\$, que foram divididos entre os 3. O Nino perdeu a sua parte, pois foi assaltado pela quadrilha de presos organizada. A minha e a do Varella escaparam do assalto porque resolvemos por tactica gastar-na em commum com os mesmos presos; pouco ou nada nos rendeu. — Devido a isso, insisto em pedir aos camaradas que communiquem ao P. do que houve e que não nos remetta mais dinheiro. Aqui o que precisamos é de alimento e so este poderá escapar a terna da quadrilha. Para nos resistirmos a fome que nos tortura é bastante enviar-nos diariamente 2 kilos de pão e, sendo facil, um pedaço de queijo, salame ou algumas bananas.

Para isso o mais pratico é o P. entrar em entendimento com uma padaria, confeitaria ou café das immediações da P. C. afim de nos enviar o necessario. O pagamento deve ser feito adiantadamente de 1, 2 ou 3 dias, como elle julgar conveniente. Juço de grande valia que o P. faça chegar dentro de 1 pão ou de um cigarro o seu endereço com um nome supposto para melhor nos entendermos. Elle poderá ser o depositario aqui do que nos for remetido. Uma vez com o seu endereço, escrever-lhe-ei sempre e elle estará mais ou menos ao par do que aqui se passa e do nosso destino. Sem mais abraços do

Motta

## A MINHA CULPA: SER FIEL AOS MEUS IDEALES

Diz Varella numa carta

"Amigo:

Procura falar a companheira e diz-lhe que não se impressione. E' conveniente ella tratar da saude dela, embora eu passe algo peor. E' um grande sacrificio o que ella está fazendo e as suas forças não lhe permitem. Eu procurarei com o que dão aqui afim de evitar algumas viagens e despesas. Quanto ao meu estado é regular. Estou

Martins, Pedro A. Motta, José Fernandes Varella, Nicolau Paradas e Thomaz Borché, de Santa Catharina.

Enviados para a região maldita do Oyapock, receberam a sua coudemnação a morte e, longe dos seus entes queridos, foram todos tombando à margem dos pantanos daquelles sertões mortíferos. Os operarios Adolpho Marques da Costa, Antonio Vaz, Vicente Llorca e José Manzini, apesar de residirem ha muitos annos no Brasil, onde viviam do seu trabalho honesto, foram expulsos, por essa occasião, para os paizes de nascimento, apenas porque eram homens conscientes e idealistas que dedicavam o tempo destinado ao seu repouso a propaganda associativa. Ainda agora, acabam de ser expulsos tres operarios todos elles residentes no Brasil ha longos annos, José Lozano Mateu, Fernando Ganga e Ernesto Lopes.

Fôram accusados de algum crime? Não; de falta alguma puderam as autoridades inculpal-os. Estiveram presos mezes e foram depois expulsos porque eram homens que pensavam com o proprio cerebro, que sustentavam os principios de reivindicações sociais e propagavam os seus ideaes.

No Brasil, como se vê, os trabalhadores só podem ser machinas para o trabalho, sem nenhum direito de ter idéas e muito menos de propaga-las.

A vida do trabalhador digno, do trabalhador consciente, daquelle que se liberta dos vícios e dos preconceitos, daquelle que despreza os centros de corrupção e a politicagem e trata de trabalhar pela illustração de sua classe, estimulando-a a defender os proprios direitos tornou-se um calvario nesta terra de tão decantados principios democraticos.

De todas as crises têm sido sempre os trabalhadores as principais, senão as unicas victimas. Com a guerra, as epidemias, as revoluções, as crises cambiaes e de energia electrica, anormaliza-se o trabalho, reduzem-se os dias de serviço, fucham-se as fabricas e milhares de operarios são lançados à desocupação sem recursos, sujeitos a miseria.

São sempre os operarios que soffrem as consequências de todas as crises. Todas as outras classes conseguem vantagens, beneficios. Para os operarios nada.

E nem sequer podem cogitar de promover reuniões com o intuito de estudar os meios de, pelo menos, attenuar as consequências das crises. Isso que todos podem fazer, para os trabalhadores constitue um crime. Os trabalhadores vivem em constantes sobresaltos, tendo sempre diante de si a perspectiva das perseguições, da prisão, da deportação, da morte nos mattageas pestíferos. Não é mais possível silenciar. E' preciso que toda a gente saiba de toda essa historia horrivel que envergonha o Brasil. Que todos os homens de consciencia livre, que todos aquelles que animam algum sentimento de solidariedade pelos perseguidos, pela victimas de violencias odiosas proclamem os seus protestos.

Nos pântanos do Oyapock as caveiras dos infelizes que pereceram victimas da malvez de homens perversos atestam toda uma historia do martyrologio dos trabalhadores.

à disposição do dr. Andreilino de Assis. Caso lhe falte recursos, deve escrever a minha irmã. Não tenha receio de o fazer.

Sobre a minha estadia aqui, nada posso adiantar. E' inutil que ella mesma fale ao dr. Andreilino, pois a unica cousa em que se fundamenta a pressão é esta: Os ideaes que sempre alberguei e os quaes sustentei no interrogatorio a que fui submettido.

Nada mais. Aceita um amplexo do

Varella

## A HORRIVEL ODYSSEIA DE VARELLA

Os padecimentos de sua companheira eram a sua tortura no cárcere

UMA CARTA QUE ESPELHA UM CARACTER

Amigo:

Espero que tu desculpes algumas massagens que vou occasionar, porem sou torçado a isso pelas circunstancias.

Actualmente-me em estado delicado de saude e como a vida do homem não é eterna, desejo que tu raças o seguinte: Dizeres a companheira (caso esteja viva) que procure taçar ao dr. A. de Assis, fazendo-lhe ver o meu estado e, assim, solicitar delle uma permissão para eu poder, senão possível, ver-se commigo e ultimar algumas cousas puramente de familia, pois bem poderá succeder que a materia passe à sua geunina tunção biologica... Sendo, de tacto, o meu estado delicado, devido a doença no estomago tomar cada vez mais incremento, é preciso que ella, comtudo, não saiba da verdade, afim de não agravar a sua doença, comprehendes?

Tu deves apenas insinuar, isto é, fazer-lhe ver a conveniencia dessa ideia, porem não revelando a gravidade do meu estado. Caso ella venha tambem dizer-lhe, aquelle dr. já mencionado (devido ir sosinha a sua presença) e ouvirá com attenção o que elle lhe disser. Convem tambem dizer-lhe, aquelle dr. que estavam para embarcar para a Argentina quando eu fui detido... Só esperava a completa convalescença do typho. Digo isto porque, num diagnostico medico, que deve estar na Policia de S. Paulo, aconselha-se a mim e a companheira retirarmos-nos deste clima. Porém, eu não disse a ella o resultado desse diagnostico para não impressional-a, pois eu estava tratando de convencer-a lentamente, porque ella sempre ignorou o seu verdadeiro estado physico. Francamente, é essa a unica cousa que lamento profundamente, não ter podido tratar da saude da companheira, como era minha unica aspiração. Quanto a mim estou certo que não tenho mais cura. As miserias por que tenho passado estes dois ou tres (já vai em 3) mezes, ultrapassou os limites da minha estrutura organica. O meu todo physico é demasiado debil para a odyssea antipoda ás leis do progresso. Se, por ventura, a companheira vier a fallecer ou já falleceu, então tu escreverás a minha irmã e contarás o que sabes a meu respeito. — Nos envelopes de meu cunhado encontrarás o endereço.

Não esqueças que estas tiras só tu deves lê-las, mais ninguém, absolutamente. Na tua falta, o X. poderia fazer-me esse obsequio, caso elle deseje.

Eu não posso comunicar-te directamente com a minha irmã e essa é uma das razões pela qual se complicou a minha situação economica num sentido verdadeiramente assombroso. Nem pão tenho comido... A não ser algum preso que, de vez em quando, sympathiza commigo, já teria perecido à mingua. Emfim, as lamentações são proprias para as portas das necropoles.

Só encontro nos milhares de vocabulos portuguezes um que pôde

definir a minha phyche actual. E' este: *merda para as miserias humanas!*

Deste bilhete tu só dirás a companheira o que julgares conveniente. De mim nada mais direi. Caso algum se lembre de enviar alguns recursos, deve fazel-o com urgencia e dirigil-o a meu nome, pela simples razão de que, estando eu desde 1.º de Maio separado dos collegas Mota e Nino, torna-se mais facil eu recebe-los e transmitil-os a elles, devido à minha doença. Caso um rapaz chamado X. esteja ali diz-lhe, que na rua; Rio, perto da Policia Central, ha um *botequim* que fornece comida aos presos. Se *alguem* *houver* no Rio que possa *entender-se* com seu dono, *elle* *poderá* *trazer* *para* *nós* *algum* *alimento*, *sempre* *que* *lhe* *paguem* *no* *acto*. *Tambem* *elle* *pôde* *ser* *intermediario* *afim* *de* *que* *eu* *possa* *receber* *algum* *recurso*, *porém* *so* *pessoalmente*; *nada* *de* *correspondencia* *em* *materia* *de* *arame*... Se a companheira vive ainda: não deve alarmar-se por coisa alguma. Ninguém no mundo me conhece melhor do que ella; portanto, é só a ella que eu julgo capaz de conhecer de perto a grandeza de meus sentimentos ideaes. Na minha vida não tenho um só acto que não esteja de accordo com a minha dignidade — sigo sempre os impulsos e estes em mim emergem do cerebro e do coração. Vivo como penso, eis tudo. E' verdade que sou demasiado exaggerado, talvez, para com a companheira; não importa, a exaggeração é o principio da sabedoria, pelo menos, é sempre o apan de algo superior... Aceita um amplexo do amigo e transmite à tua familia a minha gratidão pelas boas attensões que sempre me dispensou. Recommenções aos companheiros da officina e seus proprietarios. A todos um aperto fraternal.

Do Varella

N. B. — O periodo que vae griphado deres copia-lo e mostral-o ao E. e, não sendo possível, ao G. ou P.

Já enviei mais de 10 bilhetes; não sei se chegaram. (Estou sem camiseta e sem camisa...)

Se contigo proprio fizeres esta interrogação: — Porque está preso o Varella? Responde-lhe-ei: — Porque a liberdade sempre foi relativa... Nunca estive solto...

Saude.

Amigo: Devido ao meu estado de saude, hoje resolvi o seguinte: caso a companheira esteja viva e possa viajar, deve dispôr-se a fazer uma chegada até o Rio.

Como estou *semi-nu*, deve trazer um terno de brim, uma camisa, collarinho e gravata, uma camiseta. Se não tiver recursos, que procure alguns amigos e junte a importância de 100\$; acho que chegará logo, se ella falar a mim, levará uma carta para meu cunhado e ella pagará aquella importância a quem lhe facilitar. E' conveniente trazer o endereço do P. ou do dr. F., afim de poder estar aqui uma ou duas noites.

## A fuga de Clevelandia

A saude de alguns ainda resistia aos horrores dos soffrimentos

UMA CARTA DE MANUEL FERREIRA GOMES

"Saint George, 14-12-1925.

Saudações.

Camarada: Esta tem por fim informar-te do logar em que nos encontramos e dar-te o nosso novo endereço.

A doze do corrente conseguimos fugir da Clevelandia e aportamos em *Saint George*, uma povoação franceza, à margem do Rio Oyapock.

E' verdade que daqui tambem é difficil sair e é quasi impossivel a vida, por falta de trabalho; porém, livramos-nos das humilhações e tyrannias de que eramos victimas em Clevelandia. Daqui a unica saída é por Cayenne. Para ir à Cayenne é preciso *passaporte*. Está nisto toda a difficuldade.

Se for possível, lembra aos camaradas um recurso que nos poderia ser util: procurassem por todos os meios adquirir-nos salvo-conductos. A occasião é propicia. De accordo com o que disseste

# O ideal pelo qual luctamos

Critério economico

Somos comunistas - anarquistas.

Como comunistas atacamos a instituição da propriedade, e a moral que a tem por base.

No monopolio da riqueza produzida por todos, sem que a parte de cada um possa ser rigorosamente determinada, na apropriação individual da terra, dos meios de produção e de comunicação, bem como dos productos, vemos pos a origem principal da miseria e do aviltamento da grande maioria, da insegurança e inquietação de todos.

Estamos, por isso, convencidos de que a unica solução para este problema e a seguinte: destruir esse terrivel direito de vida e de morte que tem o proprietario, senhor dos meios de produção, sobre o trabalhador desprovido de tudo, communizando, isto é, ponho a disposição de todos a terra, os instrumentos de trabalho, os meios de comunicação, as materias primas, tudo posto em acção por todos e em proveito de todos.

Queremos uma sociedade que tenha por fim assegurar a cada um o seu desenvolvimento integral; uma sociedade em que o trabalho, tendendo à satisfação das necessidades dos individuos, seja escolhido por cada um e organizado pelos proprios trabalhadores.

Critério social

Tomamos o nome de anarquistas ou libertarios, porque somos inimigos do Estado, isto é, do conjunto de instituições politicas que tem por fim impor, a todos, os seus interesses e a sua vontade, mascarada ou não com a vontade popular.

Constituindo por si mesmo uma classe privilegiada, o Estado, no caso de subsistir depois de suprimida a classe burguezia, seria levado pela necessidade da propria conservação a restabelecer o privilegio, criando um partido seu, interessado em o sustentar, mesmo attentando contra os direitos da collectividade.

Somos, pois, anarquistas, porque queremos uma sociedade sem governo — uma organização social livre, constituída do individuo ao grupo, do grupo a federação e a confederação, com desprezo de barreiras e fronteiras, sendo a associação baseada sobre o livre accordo e naturalmente determinada e regulada pelas necessidades, aptidões, facias e sentimentos dos individuos.

Essa é a organização social correspondente ao comunismo e que poderá garantir a igualdade de condições economicas.

Methodo de acção

Concepção integral, o comunismo-anarquista tem um methodo proprio de acção, baseado na livre iniciativa e na solidariedade.

Os "poderes publicos" cedem apenas as liberdades que são tomadas. A lei é inutil, quando não é nociva; fica letra morta, quando registra uma liberdade, se o povo não a defende e usa.

Reputamos, portanto, a acção eleitoral e parlamentar, que só serve para reforçar o Estado, dar prestigio as velhas instituições autoritárias e adormecer as energias populares.

O nosso methodo é a acção directa, que desde já, ainda na conquista de pequenos melhoramentos actuaes, tende a despertar a iniciativa, o espirito de espontaneidade, a decisão, a coragem, ensinando a massa popular a agir por conta propria, a unir-se e a viver sem tutela.

Consideramos como nossa tarefa mais urgente a obra da organização, no campo economico, com os trabalhadores, e no campo ideologico por meio dos grupos federados entre si, contemporaneamente com o desenvolvimento da propaganda oral e escripta dos nossos principios e contra a ignorancia, os preconceitos e os vícios, como preparação da lucta decisiva que os oprimidos e espoliados deverão sustentar contra o capitalismo, pelos meios proprios da acção directa, levados pela necessidade e pela consciencia da propria força.

em a ultima carta, se achassem recursos, envia-nos a nova direcção.

Os camaradas que aqui se acham são os seguintes: José Baptista da Silva, pernambucano, 36 annos, pedreiro; Thomaz Deslitz Borché, Uruguay, 29 annos, empregado do commercio; Pedro Augusto Motta, Ceara, 31 annos, typographo; Domingos Braz, Italia, 22 annos, prof.; Manuel Ferreira Gomes, portuguez, 39 annos, pedreiro.

Mando os nomes, nacionalidade, idade e profissão de cada um de accordo com a que demos para orientando-se no caso de conseguirem os salvo-conductos. Estamos todos com saude. Sem outra razão, lembranças a todos os camaradas.

Manoel Ferreira Gomes Saint Georges - Guyanne Française Vie Cayenne.

Nota — Communique esta direcção e os nomes para os camaradas de São Paulo.

MOTTA COMMUNICA A MORTE DE NINO, VARELLA, PARADAS E NASCIMENTO

Carta de Saint-George

São Jorge, 30 de dezembro de 1925 — Presados camaradas — Saude! — Accuso recebida em 8 do corrente mez, a importância de 400\$000, destinada à aquisição da nossa liberdade. Como as cousas pelo lado brasileiro não offerecessem as vantagens de quando chegamos ao Centro Agricola Clevelandia, reunimo-nos em entendimento e o

ultimo caminho a seguir foi passar para este lado (São Jorge), o que fizemos em data de 11 para 12 do andante. Aqui chegados, tratamos de procurar trabalho; todavia não tem sido facil, a não ser quando chega algum barco com descarregamento e carregamento de mercadoria ou algum navio.

Ao todo somos cinco: Domingos Braz, Manoel Ferreira Gomes e José Baptista da Silva (do Rio); Thomaz Deslitz Borché (de Florianopolis) e eu. Os camaradas Varella, Nino Martins, Paradas e José Nascimento, como deveis saber, já são fallecidos. — Os 400\$ foram devididos entre os 5, bem como os 200\$ vindos dos camaradas do Rio.

Deante do exposto, os camaradas concluirão que o primeiro passo para a nossa liberdade está dado, faltando-nos, porém, meios que facilitem a nós pol-os em pratica.





A' Classe Operaria do Brasil

TRABALHADORES!

A experiencia tem demonstrado exuberantemente as vantagens da organizacao operaria de resistencia...

Conservar-se dispersos, desprezando o grande valor da solidariedade, que tudo pode, e praticar uma falta de efeitos desastrosos para si...

Impoe-se, portanto, um activo e ininterrupto trabalho de organizacao de toda a classe operaria. Urge que os trabalhadores que ja tem associacoes...

E, como os trabalhadores pertencem a uma unica familia - a phalange dos explorados, dos oprimidos - torna-se indispensavel formar-se um todo unico da classe obrera para a pelega comunica contra o inimigo...

OPERARIOS!

Depende de vos, unicamente de vos, o desenvolvimento da obra da organizacao da classe trabalhadora! Activae-vos, portanto; trabalhai pelas vossas associacoes...

Nao deveis esquecer, portm, companheiros, de que "a emancipacao dos trabalhadores deve ser obra dos proprios trabalhadores".

Nenhum beneficio conseguireis sem que seja o resultado de vossos proprios esforcos associados. De fora, de partidos ou de elementos politicos nada podeis e deveis esperar...

Contae apenas com a forca de vossas organizacoes, livres de qualquer intervencao de elementos politicos, embora se apresentem sob a denominacao de blocos, partidos ou vanguardas proletarias...

Aproveitando a situacao anormal que atravessa o pais, quando centenas dos mais dedicados companheiros, operarios, que tem sacrificado o seu saude, a saude e a sua liberdade em prol da nossa causa...

Proseguir na nossa obra de organizacao syndicalista, defendendo o nosso movimento da intervencao da politica, embora se apresente sob vestes rubras...

Nao desentons a memoria dos dedicados companheiros tombados no campo e cujos ossos devem servir de simbolo da nossa luta em prol da emancipacao humana do jugo odioso da burguezia.

Expuzae os politicos de nosso meio e organizae-vos!

Uniao dos Trabalhadores Graphicos

Após um periodo amorfo, não só motivado pelas contingencias de perturbacao politica do Estado como também pela inconsciencia de certos operarios, a U. T. G., parece, torna a reerguer-se...

E isso deve-se á abnegacao de alguns camaradas que, afrontando mesmo as iras dos beleguins que faziam da U. T. G. um departamento do 7 de Abril...

Transcrevemos para as nossas columnas o manifesto dos graphics:

MANIFESTO

QUE A ESQUERDA SYNDICALISTA DA U. T. G. APRESENTA A' CLASSE GRAPHICA DE S. PAULO

Camaradas! Durante o longo periodo de dois annos, numa abstencao enervante e dolorosa aos interesses e necessidades da classe graphica de S. Paulo...

A faccao Esquerda Syndicalista, que é formada por um grupo de antigos militantes, alguns delles fundadores da U. T. G. e que já prestaram relevantes servicos em momentos os

mais symptomaticos para a classe, não traz á cauda do seu programma intuios politicos ou joguinhos de interesses pessoais...

Os principais objectivos da Esquerda Syndicalista são:

Combate systematico a todos os elementos "amarelos" que pretendam fazer da U. T. G. uma faccao do syndicato dos industriais;

Outros pontos de grande importancia a Esquerda Syndicalista não quer aqui expor, afim de que nas futuras assembleias geraes possam os seus componentes apresental-os minuciosamente...

Graphicos! Cerrai fileiras com todo o esse punhado de desinteressados e a-politicos trabalhadores que só querem e desejam o engrandecimento moral da classe...

Graphicos! Não esqueçai de que o Syndicato deve ser formado de homens que se guiam pela consciencia e não pela disciplina, exclusivamente.

O operario não é um ser que se contenta apenas em comer, beber e dormir. Um toast a mais nos nossos míngados salarios não resolve a tristissima situacao das racionais bestas atreladas ao carro da exploracao...

ção. Nós queremos luz, queremos justiça, queremos liberdade! Neste primeiro manifesto, a Esquerda Syndicalista abraça fraternalmente a classe a que pertence e ao proletariado em geral.

A ESQUARDA SYNDICALISTA

União dos Artifices em Calçados e Classes Annexas

Este syndicato, que, de um anno a esta parte, tem sido alvo de toda a sorte de perseguicoes, durante o periodo do estado de sitio...

Agora, porém, a classes está voltando á actividade syndical, demonstrando que o trabalho de educacao associativa, no seu verdadeiro caracter, tem produzido resultados benéficos.

Já foram realizadas algumas assembleias, bastante numerosas e animadas, no Salão Italia Fausto, á rua Florencio de Abreu.

União dos Chapeleiros

A antiga associacao dos chapeleiros volta á actividade. No dia 23 de janeiro realizou-se uma reuniao da classe com o fim de tratar da sua reorganizacao...

União dos Canteiros

Este syndicato conseguiu vencer o periodo de reaccao, tendo agora a sua sede á rua Barão de Parangipicaba, 4, sobrado, onde realiza a sua assembleia semanal da classe.

Os militantes da associacao estão trabalhando no sentido de fazer com que a classe volte á actividade para a defesa de seus direitos...

A Internacional

Este syndicato da classe dos empregados em hotéis, restaurantes, confeitarias, bars, cafés, etc., continua com sua sede á rua das Flores, 8, sobrado.

Infelizmente, porém, a sua orientacao não tem sido mantida de acordo com os verdadeiros principios do syndicalismo...

AS LUCTAS DOS TRABALHADORES

Era nossa intencao começar já neste numero a publicar uma resenha tão desenvolvida quanto possível relativa ás luctas travadas pelos trabalhadores contra os arremessos gananciosos dos capitalistas...

GREVE DE COLONOS EM SERTAOZINHO

No mez p. p. declararam-se em greve 4.000 colonos das fazendas dos srz. Guilherme Schmidt e irmão.

Restava ver se os pobres colonos não desgottavam totalmente a paciencia nestes longos 2 annos de espera, e estejam dispostos a esperar ainda por mais tempo o fructo de seu extenuante trabalho.

E' assim mesmo: os fazendeiros têm dinheiro para tudo; para se divertirem, banquetearem-se, terem cocottes, concubinas em quantidade...

Com a normalizacao de nosso servico, faremos com que os trabalhadores encontrem no nosso jornal um reflexo de seu movimento, esclarecendo situacoes, repellido as intruzias dos agentes da burguezia...

ATHENEU DE CULTURA POPULAR

Dando execucão a uma das iniciativas de seu programma de realizacoes imediatas, o Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo lançou as bases do Atheneu de Cultura Popular...

Com esse fim, realizou-se uma reuniao no dia 15 de Janeiro, no Salão Gil Vicente, no Braz, com uma assistencia bem numerosa.

Após uma animada e serena troca de ideias sobre as bases do Atheneu, ficou constituída uma commissao provisoria...

A EXISTENCIA DA "A PLEBE"

"A Plebe" resurge no campo da pelega libertaria em seu 11.º anno de existencia, pois o seu primeiro numero foi publicado em 9 de junho de 1916.

De 9 de junho de 1916 a 30 de Outubro de 1917, o jornal foi publicado semanalmente, sem interrupcao, no formato maior...

Em seguimento, sem interrupcao, sempre no mesmo formato, iniciou-se a fase diaria, que durou de 7 de setembro a 1 de novembro de 1919...

Em numeros proximos publicaremos as bases de accordo desse Comité e o relatório de seus trabalhos.

VIDA LIBERTARIA

Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo

Não obstante a persistente e feroz reaccao exercida durante este negro periodo de tyrannia burguezia, os elementos militantes dos libertarios de S. Paulo não se mantiveram inactivos...

Além do trabalho de auxilio ás victimas das perseguicoes, os camaradas iam alimentando as relações entre si por meio de reunioes realizadas aqui e ali...

Dessa forma, foram surgindo os grupos, que, depois, constituíram o Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo.

Em numeros proximos publicaremos as bases de accordo desse Comité e o relatório de seus trabalhos.

O NOSSO JORNAL

Após prolongados mezes de suspensao, motivada por causas sobrejamente conhecidas pelos camaradas em geral, eis que reaparece á luz do dia o nosso baluarte...

"A Plebe", é um jornal que divulga os ideaes de regeneracao humana. Por todas as partes deste pais, os trabalhadores acham-se na mais profunda ignorancia de seu destino...

"A Plebe", além de nos dar relação do movimento internacional realizado pela classe operaria, por-nos-á no par de tudo o que aqui se passa nas obras em construccao, nas officinas, nas fabricas...

"A Plebe", sendo órgão de informacoes e de defesa das classes trabalhadoras, trará uma boa collaboracao, divulgando as ideias de liberdade e de justiça entre os trabalhadores...

"A Plebe" sendo órgão de informacoes e de defesa das classes trabalhadoras, trará uma boa collaboracao, divulgando as ideias de liberdade e de justiça entre os trabalhadores...

CORREIO PLEBEU

Porcos de Caldas - V.: Os pacotes levaram "Satana", "Fedel", "Penheiro e Volontá" e "II Conferencia Libertario", em 2 pacotes...

S. Paulo - I. C.: Tomamos nota da assignatura e mandaremos o pacote. Será com essa pedrinha de cada um que levaremos nossa obra adiante.

Rio - Bolleli: Estamos a espera da resposta, que é urgente.

Caxambu - V.: Podemos contar? R' preciso.

Curitiba - P. T.: Recebemos sua carta. Confiamos na declaracao que nella manifesta.

os preconceitos politicos e religiosos, que só nos prejudicam. E' preciso concorrermos para o trabalho de organizacao das nossas associacoes de resistencia.

Não nos esqueçamos do valor educativo da imprensa proletaria, da biblioteca, obras sociologicas, da paganda emancipadora do proletariado por meio de livros, opusculos e conferencias...

Concorrendo para tudo isso, teremos cumprido o nosso dever.

Trabalhemos, portanto, para a prosperidade d' "A Plebe", não poupando para isso sacrificios, porque ella nos serve de garantia e defeza na luta contra os tyrannos que nos exploram.

Eia, avante! Companheiros! Auxiliemola, divulguemola!

Herme-Gildo

AS CONTAS DE "A PLEBE"

No proximo numero começaremos a prestar as nossas contas do periodo de interrupcao no apparecimento do jornal. Iniciaremos a publicacao da relação das importancias que recebemos e das despesas feitas durante esse tempo.

Em virtude da situacao anormal em que fomos collocados, com os elementos do grupo dispersos pela reaccao, não foi possível manter os apontamentos colleccionados devidamente em um determinado lugar...

Contamos, pois, com o auxilio dos amigos do jornal para levarmos a cabo esse trabalho de orientacao publica na vida economica do nosso orgão.

Qualquer auxilio deve ser remetido prontamente para a Caixa Postal 125, S. Paulo.

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

Transferido novamente para S. Paulo, aqui se publicaram 3 numeros, no formato menor, sem periodicidade certa, de 30 de julho a 11 de novembro de 1921.

Em 19 de março de 1922 reencetouse a publicacao regular do jornal, no formato menor, apparecendo quinzenalmente até 12 de abril de 1924, quando passou a semanal...

ATHENEU DE CULTURA POPULAR

Dando execucão a uma das iniciativas de seu programma de realizacoes imediatas, o Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo lançou as bases do Atheneu de Cultura Popular...

Com esse fim, realizou-se uma reuniao no dia 15 de Janeiro, no Salão Gil Vicente, no Braz, com uma assistencia bem numerosa.

Após uma animada e serena troca de ideias sobre as bases do Atheneu, ficou constituída uma commissao provisoria...

A EXISTENCIA DA "A PLEBE"

"A Plebe" resurge no campo da pelega libertaria em seu 11.º anno de existencia, pois o seu primeiro numero foi publicado em 9 de junho de 1916.

De 9 de junho de 1916 a 30 de Outubro de 1917, o jornal foi publicado semanalmente, sem interrupcao, no formato maior...

Em seguimento, sem interrupcao, sempre no mesmo formato, iniciou-se a fase diaria, que durou de 7 de setembro a 1 de novembro de 1919...

Em numeros proximos publicaremos as bases de accordo desse Comité e o relatório de seus trabalhos.

VIDA LIBERTARIA

Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo

Não obstante a persistente e feroz reaccao exercida durante este negro periodo de tyrannia burguezia, os elementos militantes dos libertarios de S. Paulo não se mantiveram inactivos...

Além do trabalho de auxilio ás victimas das perseguicoes, os camaradas iam alimentando as relações entre si por meio de reunioes realizadas aqui e ali...

Dessa forma, foram surgindo os grupos, que, depois, constituíram o Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo.

Em numeros proximos publicaremos as bases de accordo desse Comité e o relatório de seus trabalhos.

O NOSSO JORNAL

Após prolongados mezes de suspensao, motivada por causas sobrejamente conhecidas pelos camaradas em geral, eis que reaparece á luz do dia o nosso baluarte...

"A Plebe", é um jornal que divulga os ideaes de regeneracao humana. Por todas as partes deste pais, os trabalhadores acham-se na mais profunda ignorancia de seu destino...

"A Plebe", além de nos dar relação do movimento internacional realizado pela classe operaria, por-nos-á no par de tudo o que aqui se passa nas obras em construccao, nas officinas, nas fabricas...

"A Plebe", sendo órgão de informacoes e de defesa das classes trabalhadoras, trará uma boa collaboracao, divulgando as ideias de liberdade e de justiça entre os trabalhadores...

"A Plebe" sendo órgão de informacoes e de defesa das classes trabalhadoras, trará uma boa collaboracao, divulgando as ideias de liberdade e de justiça entre os trabalhadores...

CORREIO PLEBEU

Porcos de Caldas - V.: Os pacotes levaram "Satana", "Fedel", "Penheiro e Volontá" e "II Conferencia Libertario", em 2 pacotes...

S. Paulo - I. C.: Tomamos nota da assignatura e mandaremos o pacote. Será com essa pedrinha de cada um que levaremos nossa obra adiante.

Rio - Bolleli: Estamos a espera da resposta, que é urgente.

Caxambu - V.: Podemos contar? R' preciso.

Curitiba - P. T.: Recebemos sua carta. Confiamos na declaracao que nella manifesta.

Balancete que deveria ser publicado em Julho de 1924

Table with financial entries: ENTRADAS, DEPEZAS, CONRRONTO. Includes items like 'Saldo verificado no n.º 242', 'Contribuicoes varias do Grupo S. de Fortaleza', etc.